



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

É possível distinguir estratégias ecológicas sazonais a partir do hábito foliar em uma mata estacional semidecidual tropical?

Douglas Rodrigues Ribeiro, Gustavo Viana de Freitas, Marcelo Trindade do Nascimento, Angela Pierre Vitória

Nas matas secas tropicais vários fatores podem restringir a ocorrência de espécies ou modular o seu desempenho, sendo a disponibilidade hídrica um dos principais fatores reguladores, influenciando no hábito foliar e no desempenho vegetal, com espécies decíduas sendo mais fotossinteticamente ativas que sempre verdes em ambientes com restrição hídrica. Este princípio poderia se refletir na maior variação de estratégias ecológicas entre espécies decíduas, enquanto as sempre verdes seriam mais conservativas. O objetivo deste trabalho é determinar se o hábito foliar influencia na estratégia ecológica (competitivas, ruderais ou tolerantes a estresse) e se há variação sazonal nos atributos funcionais. Para tanto, foram analisados a fenologia vegetativa (porcentagem de cobertura da copa, brotamento, folhas jovens e maduras, senescência); morfologia foliar (espessura, densidade, massa foliar por área – MFA, para determinação do triângulo CSR); e parâmetros ecofisiológicos (pigmentos fotossintéticos e fluorescência da clorofila *a*) em doze espécies decíduas e oito sempre verdes na Floresta Estacional Semidecidual no norte do Rio de Janeiro (Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba – São Francisco do Itabapoana). O período de avaliação mensal foi de 08/2017 a 01/2019 para todos os parâmetros. A caracterização física foi conduzida a partir do registro mensal de temperatura, déficit de pressão de vapor e umidade relativa do ar e do solo. Os dados de fenologia apontam para influência da umidade na porcentagem de perda de folhas nas espécies decíduas no final da estação seca de 2017. Menores valores do rendimento quântico máximo foram obtidos no final da estação seca em 2017 para ambos os grupos. Os atributos pigmentos fotossintéticos, espessura e MFA diferiram entre hábito foliar no final dos períodos secos com os valores mais baixos para as espécies decíduas, reflexo da influência do início da senescência foliar. As decíduas mostraram-se mais ruderais em épocas de seca enquanto as sempre verdes mostraram-se mais tolerantes ao estresse ao longo do ano. Conclui-se que através do hábito foliar é possível distinguir estratégias ecológicas e com base nestas informações abrir novos questionamentos acerca da sobrevivência e crescimento das espécies em ambientes sazonalmente secos.

Palavras-chave: Deciduidade, Estratégias funcionais, Hábito foliar

Instituição de fomento: CAPES, CNPq, FAPERJ, UENF.